

RELATO

Grupo: Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino

SUJEITO DO APRENDIZADO NO ENSINO DE JORNALISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NA PRODUÇÃO DE TEXTO NOTICIOSO

Sérgio Luiz Gadini¹. E-mail: slgadini@uepg.br

RESUMO

O presente texto descreve uma experiência com metodologias de ensino em Jornalismo, elaborada em sintonia com o projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da UEPG, em execução com estudantes (ingressantes) para produção semanal de texto jornalístico focado em produção de notas e notícias. A proposta apresenta um modelo referencial de análise da produção pautada em sistemas avaliativos continuados (permanentes ao longo do ano letivo da disciplina). Trata-se de uma experiência em andamento, com ajustes e adaptações registradas ao longo dos anos 2005 a 2020, de modo intercalado (um ano sim, outro não) na referida instituição de ensino superior. A base conceitual e metodológica de trabalho considera orientações editoriais cotidianas na produção jornalística, que inclui apuração, entrevista, elaboração e, aos poucos, agrega edição de títulos, síntese noticiosa (em até 140 caracteres) e demais orientações didáticas.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo. Produção de Texto. Notícia. Metodologias de Ensino em Jornalismo.

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

A introdução de texto jornalístico como atividade laboratorial em disciplina já a partir do primeiro ano no currículo do curso de Jornalismo acontece pela primeira vez em 2005, quando da reforma curricular realizada no ano anterior, sob coordenação da professora Irvana Chemin. Até então, a

¹ Professor associado do Departamento de Jornalismo (graduação e mestrado) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: slgadini@uepg.br



produção de texto jornalístico integrava o segundo ano do curso de graduação. A disciplina de Redação Jornalística I, a partir de 2005, incluía carga horária semanal para produção laboratorial e o equivalente a 2 horas semanais para aulas técnicas às orientações produtivas, num total de 8 horas semanais, divididas em três turmas para atividades laboratoriais, conforme estrutura do laboratório de redação. A grade curricular prévia, assim, uma disciplina de produção textual para cada ano das quatro séries do Curso.

Dez anos depois, em 2015, o curso de graduação em Jornalismo inicia outro currículo, amplamente discutido e elaborado no ano anterior (2014), já incluindo as diretrizes curriculares nacionais ao ensino de Jornalismo, que entraram em vigor no País em 2013, depois de quatro anos de espera junto ao Ministério da Educação, que encomendará um estudo para uma comissão de especialistas da área em 2009. A reforma curricular no curso da UEPG foi coordenada pela professora Maria Lúcia Becker, então coordenadora da graduação em 2014. A diferença, em relação ao currículo anterior, é que a disciplina de produção de texto jornalístico se torna apenas laboratorial, pois o curso passa a ser estruturado em núcleo de redação integrada. E, pois, a metodologia de trabalho precisa dar conta da inserção produtiva em Jornalismo, já nas primeiras semanas de aula de ingresso dos estudantes no Curso.

E, assim, desde 2005, quando o Curso inclui produção de texto jornalístico já no primeiro ano letivo da graduação em Jornalismo (UEPG), a experiência metodológica de trabalho registra ajustes pontuais até chegar no atual formato, que segue as seguintes orientações do projeto pedagógico (PPC). A disciplina Produção e Edição de Textos Jornalísticos I integra o eixo de Formação Específica Profissional do Curso com 68 horas/ano, com duas horas semanais, dividindo a turma de 42 estudantes (ingressantes no 1º semestre letivo) em três para comportar o espaço laboratorial disponível (15 computadores ligados em rede interna e externa).

A ementa inclui “produção e edição de textos informativos curtos (notas, notícias, títulos e legendas) a partir da elaboração de pautas. Prática da



JORNALISMO



apuração jornalística para textos informativos curtos. Prática de edição de textos jornalísticos em Redação Integrada”. Nos objetivos da disciplina, destacam-se (1) “possibilitar a prática do texto jornalístico informativo, a partir do acesso, domínio e uso das principais técnicas de produção, apuração e edição”; e (2) “desenvolver noções laboratoriais da produção (a partir da pauta, apuração, redação e edição) jornalística informativa”.

Ao apresentar o conteúdo programático, o documento enviado aos estudantes na primeira semana de aula observa que “o referido conteúdo será desenvolvido, a partir de exercícios semanais de produção laboratorial, baseada na redação e constante revisão dos conteúdos e formas a fim de aperfeiçoar e qualificar (com lógica, coerência e clareza) o texto jornalístico informativo”.

Por sua vez, o método de ensino – que deve constar no programa de cada documento de disciplina ou atividade didática desenvolvida na UEPG – descreve as seguintes orientações e diretrizes a seguir:

- Produção laboratorial semanal de textos jornalísticos informativos.
- Produção de textos voltados à ampliação das habilidades discursivas na escrita do estudante. Referência operacional de trabalho em forma de ‘oficina permanente’ de redação e produção jornalística.
- Análise dos textos produzidos em aula (individual e/ou coletiva), semanal pelo professor e bimestral em atividade na Turma.
- Aulas iniciais (anual) expositiva/comentada sobre os tópicos do programa, considerando atividades de produção laboratorial desenvolvidas, e avaliativa ao final de cada bimestre.
- Orientação para atividades que possibilitem desenvolver o repertório cultural e o ‘olhar jornalístico’ aos futuros profissionais da área, incluindo exercícios didáticos para observação, apuração, exercício de entrevista, redação e edição em jornalismo informativo.
- Sugere-se a leitura diária de notícia para que cada estudante desenvolva análise da produção individual.
- Sugere-se leitura habitual de livros com estrutura jornalística (ensaio, biografia, reportagem ou afim) para desenvolver/manter/aperfeiçoar processo de auto-aprendizagem na área.

O sistema avaliativo, item que deve constar detalhadamente no programa da disciplina, conforme orientação da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG, prevê e aponta as seguintes diretrizes:

- Produção (e entrega) de textos das atividades laboratoriais (semanal, em aula).



JORNALISMO





JORNALISMO



– *Observação:* A avaliação bimestral será a média dos textos produzidos no referido bimestre, a partir dos critérios avaliativos da produção laboratorial, conforme tabela abaixo.

– Os tópicos temáticos do Programa dialogam com as disciplinas afins do Curso, simultaneamente. Estima-se, eventualmente, indicar breves textos complementares para leitura (como base).

– As indicações, apresentadas ao final deste programa, são base para compreensão das técnicas de produção e edição em texto jornalístico informativo.

– Uma das indicações aos estudantes é desenvolver e aperfeiçoar o hábito de anotação (bloco ou caderneta), visando contribuir no processo de aprendizagem e rapidez na percepção da notícia por meio de técnicas de anotação, síntese e planejamento estrutural da informação jornalística.

- A leitura diária de produção noticiosa (nacional e local/regional) é pressuposto para acompanhar, analisar e rever a própria produção laboratorial individual em prática na aula semanal.

Vale lembrar que em toda aula, o professor procura levar uma fonte para ser entrevistada pelos estudantes, sobre algum tema atual, como pauta, a ser apurada rapidamente, após uma introdução contextual, seguido da fala do/a entrevistado (que coordena evento, integra grupo gestor de iniciativa, planeja ação ou publica algo na Cidade). Após uma síntese de 5 ou 10 minutos, estudantes questionam a pessoa convidada sobre a pauta, como exercício da técnica da entrevista, buscando pontos não esclarecidos, informação complementar e destaque para uso em fala direta e indireta, a ser usada na estrutura do texto.

O primeiro texto, no início do semestre, começa com orientação para elaborar uma nota informativa (até dois parágrafos de 5 a 7 linhas de 100 caracteres cada) com um título (síntese entre 70 e 100 caracteres com verbo no tempo presente) e, a cada semana vai evoluindo em tamanho, formato e orientações editoriais.

O exercício de texto começa com uma fonte e, aos poucos, passa a incluir duas e depois três fontes para balançar a apuração, considerando o mesmo tempo de aula (110 minutos total, equivalente a duas aulas de 55 minutos cada contínuas), para agilizar exercício de redação.

A realização da entrevista, para além de um exercício rápido, obviamente, precisa contar com uma rede de contatos, parcerias e atores dispostos a vir até a



JORNALISMO





JORNALISMO



sala de redação para conceder uma entrevista sobre um tema atual em pauta na Cidade. A iniciativa busca, ao mesmo tempo, fazer com que os estudantes integrem-se e passem a interagir com o que acontece no ambiente local (bairro, UEPG, segmentos mais atuantes e temas com atores, que vão de integrantes de movimentos sociais, o que inclui estudantes, professores, produtores culturais e uma série de outros agentes que fazem o cotidiano de vida e lutas na Cidade).

E para onde vai o material produzido? Nas primeiras produções, dificilmente se espera ou se cogita publicação. Mas, aos poucos, ao menos um texto em cada turma (15 estudantes) vai para o portal de notícias mantido pelo Departamento de Jornalismo (periodico.sites.uepg.br/).

O exercício de produção laboratorial inclui, ainda, produção de título, que começa com um, passa para dois e prevê elaboração de três sugestões de título ao mesmo texto, mantendo mesmas diretrizes editoriais. E, da mesma forma, a previsão de síntese da notícia (em até 140 caracteres), considera desafio de divulgação noticiosa em redes sociais com link de material disponível. A inclusão de hiperlink (ao menos dois por matéria) é outra atividade que busca planejar a produção com informação complementar, tendo por base acervo da UEPG, referência de fonte entrevista ou material que contribua para compreender o tema em pauta.

E como se efetivam, de modo concreto, tais diretrizes avaliativas ao longo do ano letivo e em cada atividade de produção laboratorial desenvolvida pelo estudante? Uma tabela (abaixo) indica, pontual e quantitativamente, o modo como a produção vai alterando os critérios avaliativos, na mesma proporção em que os textos passam a exigir mais orientações editoriais, que são repassadas no início de cada aula para a respectiva atividade laboratorial.

Indicadores de avaliação ao texto jornalístico informativo (pauta, apuração e texto):

| Referências e elementos | 1º bimestre | 2º bimestre | 3º bimestre | 4º bimestre |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Apresentação e uso de regras gramaticais (grafia, concordância, pontuação) | 25% | 20% | 15% | 10% |
| Apresentação da informação (clareza, coerência, lógica, síntese) | 25% | 20% | 15% | 15% |



JORNALISMO





JORNALISMO



| | | | | |
|--|-----|-----|-----|-----|
| Estrutura do texto (gancho informativo, conformidade com pauta de trabalho) | 15% | 20% | 20% | 25% |
| Fontes/pluralidade (exercício de entrevista, observação, contextualização) | 15% | 20% | 25% | 25% |
| Orientações editoriais (título, citação/fala direta/indireta, abertura e fecho de texto) | 20% | 20% | 25% | 25% |

Fonte: Autor, 2020.

E, por fim, além do programa da disciplina, apresentado e discutido com estudantes nas duas primeiras aulas do ano letivo, o professor envia (ao e-mail) uma lista de leitura complementar que, na versão 2020, registra 133 títulos, nomeada (desde 1998, quando enviado pela primeira vez) como “Alguns livros que todo/a jornalista deveria ler”. A proposta é incentivar a leitura de produções editoriais em muitos casos da autoria de jornalistas, em forma de reportagem, biografias, ensaios, documentais ou mesmo de ficção, em alguns casos menos frequentes. “Leia”, justifica o texto de apresentação da lista.

As indicações abaixo têm motivações e justificativas mais do que razoáveis, seja pelo fato elementar de que só mesmo quem consegue (e sabe!) ler pode escrever com mais agilidade e eficácia, pela importância histórica da maioria destes livros, ou ainda pelo modo como escritores, jornalistas, poetas ou ensaístas abordaram alguns temas polêmicos (fatuais, literários, históricos, psicológicos, enfim, humanos), que se tornaram conhecidos pelos poucos (milhares ou milhões de) brasileiros que, ainda, encontram encanto no ato de ler.

Como se sabe, parte expressiva da necessária habilidade/formação profissional reside no hábito de aprender e gostar de ler para, em seguida ou simultaneamente, sentir-se também desafiado/a a escrever... seja para criticar, elogiar ou tentar contar uma mesma história de outra forma. Ler é um hábito, que se cria e se cultiva. Sintase, pois, desafiado a escrever, sempre, mais e melhor! E, para isso, uma receita milenar continua hiper atual: leia, leia mais, leia ainda um pouco mais e, na dúvida, continue a ler. Por fim, vale uma frase de Franz Kafka que justificaria qualquer leitura para um/a jornalista: “Lemos para fazer perguntas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresenta uma experiência de metodologia de trabalho na produção laboratorial de texto jornalístico noticioso, desenvolvido no Curso de



JORNALISMO





JORNALISMO



Jornalismo da UEPG, que toma por base as estratégias e orientações editoriais habituais no fazer periodístico cotidiano, buscando inserir o estudante na realidade da profissão já a partir das primeiras semanas de ingresso no curso e, aos poucos, ampliar o processo de formação, sempre norteado pela lógica educacional com avaliação continuada e distante dos métodos de provas ou trabalhos pontuais que, regra geral, ainda marcam o cotidiano da maioria dos cursos de Jornalismo no Brasil.

Trata-se, contudo, de uma experiência, que registra e dialoga com uma série de outras variáveis, em sintonia com o projeto pedagógico do curso de Jornalismo da UEPG (PPC), em constante reavaliação e ajustes para melhor atender aos desafios do ensino de Jornalismo em tempos de celeridade informacional na era das sociedades complexas da contemporaneidade. Mas, este é outro problema para futuras reflexões e, talvez, textos pontuais!

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina: Edições Omnia, 2006.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001. Pp: 49-118.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Ed. UnB, 1996.

NUNES, Carlos A. **Notícia e linguagem**. Canoas: Ulbra, 2003.

OLIVEIRA, Hugo P. Gandolfi (org). **Redação jornalística multimeios**. Chapecó: Argos, 2012. P: 17-64.

PINTO, Ana Estela de S. **Jornalismo diário**. Reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.



JORNALISMO

